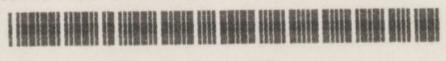


JFT 8.9.10

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE035695

ABANDONO de chafarizes e fontes. (2). Correio Popular,
Campinas, 14 dez. 1984.

Abandono de chafarizes e fontes (2)

Correio Popular

14-12-84

É o cúmulo! Onde está o bom senso, o amor a Campinas desses homens que hoje, desgraçadamente, ocupam postos de relevo na administração municipal? Como se isso não bastasse, o monumento-túmulo de Carlos Gomes está imundo, com o seu granito encardido de tanta sujeira, sem um pedaço da corrente de bronze que o rodeia (naturalmente roubado) e com a sua pequena área verde transformada num depósito de detritos de toda espécie! Uma vergonha! O que custava à Prefeitura, através do seu setor de Parques e Jardins, cuidar melhor daquele local tão expressivo sob o ponto de vista histórico e artístico? Que custava? Pobre Carlos Gomes, tão judiado em vida e tão amesquinhado depois de morto! Alvo do desrespeito total, inclusive por parte de marginais que à noite - já que policiamento não existe - "fazem ponto" naquele local, que ontem estava coberto com cascas de amendoim, trapos imundos e tocos de cigarros, revelando aquela nefasta presença. Mas esse é apenas um dos aspectos - sombrios aspectos - da nossa Campinas, tão maltratada e espezinhada Campinas. Existem outros. Muitos outros. O Largo do Rosário por exemplo, que deixou de ser o "caldeirão do diabo", na expressão pitoresca de Júlio Mariano - para ser na terra a "sucursal" do próprio inferno, com a bagunça nele reinante, desde um monstrego para "venda de sepulturas", até a sujeira de sua marquise, sua utilização para todo e qualquer tipo de comércio, lícito ou ilícito, pouco importa, reduto de "missionários milagreiros" - autênticos vigaristas - que levam, com falsas promessas, o dinheiro suado do Zé povo ignorante. Falam em reforma do Largo. O que adiantará a reforma se persistir esse estado de coisas? Até jogo de vôlei está sendo ali realizado, como se na cidade não existisse tantas praças de esportes adequadas para a prática dessa modalidade esportiva. Só a Imprensa, expondo todas essas mazelas, pode salvar o que ainda resta da nossa velha Campinas. Restabelecendo sua dignidade. Salvando-a do descalabro total. Dessa Sociedade de Amigos - inoperante, medrosa e acomodada - nada podemos esperar. Que o "Correio", fiel ao espírito de Alvaro Ribeiro, mostre, sem constrangimento, as mazelas desta cidade, que já foi "Princesa" e que é hoje uma pobre e desgraçada criatura em andrajos, suja e feia, atirada ao abandono e ao desprezo, justamente por aqueles que têm a obrigação - já que ganham e ganham muito bem para isso - de cuidá-la com desvelo e carinho, sentimentos que hoje não existem. Pobre Campinas! A que ponto você chegou!

a) Bráulio Mendes Nogueira